



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

NEURODIDÁTICA DO BRINCAR: COMO AUSÊNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS INFLUENCIAM CONEXÕES NEURAIS E O APRENDIZADO ESCOLAR DENTRO DO ASSENTAMENTO.

Brenner Petrônio Dias Monteiro ¹, Michael Ranner Dias Monteiro ², Samile Campos Mafra³,

¹Escola Municipal Hugo Castelo Branco(brenner.monteiro62@gmail.com)

² Universidade Federal do Amazonas (ranner.hbs@gmail.com)

³ Universidade Federal do Amazonas (Samile.cmafra@gmail.com)

Resumo

O presente estudo analisa a ausência de jogos e brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar e estabelece correlação com a Neurodidática, ressaltando sua relevância no fortalecimento das conexões neurais e na promoção de aprendizagens significativas. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Hugo Castelo Branco, localizada no Assentamento Uatumã, em Presidente Figueiredo – AM, com turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, fundamentando-se em observações pedagógicas nas aulas de Educação Física. Com base em autores da Neuroeducação e em pesquisas realizadas no Amazonas, constatou-se que a ausência de jogos e brincadeiras tradicionais retarda funções cognitivas e motoras, prejudicando o desenvolvimento integral do aluno. Os resultados indicam que as atividades lúdicas tradicionais favorecem a atenção, a memória e o aprendizado, além de valorizar a cultura local.

Palavras-chave: Neurodidática; Ludicidade; Educação Física; Jogos Tradicionais; Assentamento.

INTRODUÇÃO

Sabemos o grande poder que a Educação Física escolar exerce na vida das crianças, principalmente nas fases de crescimento e desenvolvimento. Os jogos e as brincadeiras têm papel essencial nesse contexto, pois a ludicidade é uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem. Contudo, observa-se uma redução significativa nas experiências lúdicas tradicionais, influenciada pelo avanço das tecnologias e pela diminuição dos espaços de convivência (BERNARDES, 2005).

Durante as aulas ministradas na Escola Municipal Hugo Castelo Branco, localizada no Assentamento Uatumã, no km 28 da AM-240 — estrada que liga Presidente Figueiredo-AM à Vila de Balbina —, constatou-se que a maioria das crianças desconhecia diversas brincadeiras tradicionais. A cultura do brincar de rua está se perdendo, e muitos atribuem isso ao uso excessivo de telas. No entanto, essa hipótese exigiria um estudo mais aprofundado para dimensionar sua real interferência. O fato é que as brincadeiras estão desaparecendo e permanecem apenas na memória daqueles que hoje são adultos.

Essa realidade afeta diretamente o movimento das crianças, a coordenação motora e diversos outros aspectos do desenvolvimento motor. A Neurociência aponta que certos estímulos precisam ocorrer em idades específicas; caso contrário, há atraso na formação das conexões neurais. Esse princípio está alinhado à Neurodidática, que busca compreender como o cérebro aprende por meio de experiências emocionais e corporais (COSENZA; GUERRA, 2011). O



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

intervenções foram realizadas durante o primeiro semestre de 2025 e registradas em diário de campo.

Foram resgatados jogos e brincadeiras tradicionais como amarelinha, bolinha de gude, pião e pular corda, visando observar aspectos relacionados à coordenação motora, percepção espacial e engajamento emocional dos alunos. A análise dos registros priorizou a identificação de indícios de desenvolvimento motor, social e cognitivo da Neurodidática e da Educação Física Escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas durante as aulas de Educação Física na Escola Municipal Hugo Castelo Branco, situada no Assentamento Uatumã, revelaram evidências claras de que a ausência de experiências lúdicas tradicionais tem impacto direto sobre o desenvolvimento motor e cognitivo dos escolares. Ao longo das intervenções pedagógicas, notou-se que, com o resgate de jogos como amarelinha, bolinha de gude, pião e pular corda, os alunos apresentaram melhorias significativas em aspectos relacionados à coordenação motora, equilíbrio, manipulação de objetos e percepção espacial.

Do ponto de vista da Neurodidática, esses resultados demonstram que o envolvimento corporal e emocional dos estudantes atua como um potente estímulo para a formação de novas conexões sinápticas, fortalecendo os processos de atenção, memória e aprendizagem. De acordo com Cosenza e Guerra (2011), o cérebro aprende de forma mais efetiva quando a emoção e o movimento são integrados ao ato educativo, o que se confirma nas práticas corporais vivenciadas pelos alunos.

Além dos ganhos motores e cognitivos, foi possível observar uma reconexão cultural entre os alunos e a comunidade. Muitos estudantes passaram a resgatar, em casa, brincadeiras relatadas pelos pais e avós, fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento à cultura local. Essa dimensão sociocultural do brincar reforça a importância de considerar o contexto amazônico e rural como espaço legítimo de produção de saberes e práticas educativas significativas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o resgate de jogos e brincadeiras tradicionais, fundamentado na Neurodidática, constitui prática pedagógica eficaz para o desenvolvimento global dos alunos. Ao integrar movimento, emoção e cultura, essas atividades fortalecem conexões neurais, estimulam a criatividade e promovem aprendizagens significativas. Além disso, valorizam as identidades culturais amazônicas e contribuem para a construção de uma escola mais inclusiva, que reconhece o corpo como instrumento de aprendizagem e expressão. O brincar, portanto, deve ser compreendido como ferramenta neuroeducativa essencial para o desenvolvimento humano e escolar. Através do brincar a criança torna possível a construção de um universo próprio, passível de sua manipulação e vivenciando em sua realidade as situações existentes em seu imaginário. Isso faz com que os jogos sejam instrumentos de



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

desenvolvimento de aspectos como motricidade, criatividade, inteligência, entre outros que são fundamentais para a vida da criança, seja dentro ou fora do contexto escolar. (KISHIMOTO, 2003).

Além disso, essa abordagem contribui para a valorização das identidades culturais amazônicas e para a construção de uma escola mais inclusiva, que reconhece o corpo como instrumento de aprendizagem e expressão. O brincar, portanto, não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta Neuroeducativa essencial para o desenvolvimento humano e escolar.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. *Brinquedos e brincadeiras tradicionais e sua importância no desenvolvimento infantil*. São Paulo: Cortez, 2005.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e Educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FONSECA, Vítor da. *Psicomotricidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- MORA, Francisco. *Neuroeducação: só se pode aprender aquilo que se ama*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- ROSA NETO, Francisco. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Ernesto dos Santos. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.